

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

2551

EVIDÊNCIAS DO TRATAMENTO CONSERVADOR NA SÍNDROME DOLOROSA DO GRANDE TROCÂNTER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE EM REDE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Eduarda Correa Freitas, Carlos Roberto Galia, Gabriela Fraporti

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução. A Síndrome Dolorosa do Grande Trocânter (SDGT) é uma condição do quadril caracterizada pela dor sobre a lateral do trocânter maior. Os pacientes que apresentam essa condição clínica relatam dor, dificuldades para dormir e incapacidade funcional, afetando a qualidade de vida e o desempenho em atividades diárias. A síndrome tem uma prevalência de, aproximadamente, 18% na população em geral, sendo que acomete 23,5% das mulheres e 8% dos homens com idade entre 50 e 75 anos. Na literatura, encontram-se diversos modelos de tratamentos conservadores para a SDGT; entretanto, os estudos apresentam resultados variáveis quanto ao tratamento conservador mais eficaz. **Objetivo.** Investigar e avaliar o efeito do tratamento conservador na resolução e na manutenção da dor na SDGT através de uma revisão sistemática e metanálise. **Métodos.** A busca sistemática na literatura ocorreu até junho de 2020 nos bancos de dados online PubMed, EMBASE, SportDiscus e Scopus para localizar os potenciais estudos. **Resultados.** Após a pesquisa, foram encontrados 3.683 artigos, dos quais 3.673 foram excluídos devido ao não preenchimento dos critérios de inclusão. A metanálise incluiu uma rede de 9 ensaios clínicos randomizados com 10 intervenções diferentes e com 868 participantes. A análise revelou que o tratamento de terapia com ondas de choque tem resultados promissores e relevantes a médio prazo; além disso, estão presentes no topo do ranking o corticoide guiado por ultrassom e a terapia de exercícios. **Conclusão.** A terapia de ondas de choque mostrou-se superior às outras técnicas, sendo o tratamento conservador mais efetivo entre todas as intervenções avaliadas.

PEDIATRIA E NEONATOLOGIA

1188

PREVALÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA E DE SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO EM LACTENTES INCLUÍDOS EM UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: DADOS DO PROJETO PILOTO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Christy Hannah Sanini Belin, Renata Oliveira Neves, Paula Ruffoni Moreira, Jordana Fuhr, Leandro Meirelles Nunes, Juliana Rombaldi Bernardi

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A anemia ferropriva é uma carência nutricional frequente na infância. O Ministério da Saúde recomenda a administração de medicamentos à base de ferro, associado à alimentação complementar saudável, para prevenção da deficiência de ferro e anemia em crianças de 6 a 23 meses, quando nascidas a termo. A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda seu início aos 3 meses de idade a todas às crianças. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de anemia ferropriva e de suplementação de ferro em lactentes com 12 meses de idade submetidos à intervenção voltada para a alimentação infantil saudável. **Métodos:** Estudo transversal aninhado a ensaio clínico randomizado realizado com pares mãe-lactentes, submetidos à intervenção aos 5,5 meses de vida, abordando três métodos de introdução alimentar diferentes conforme randomização: tradicional, Baby-Led Introduction to SolidS ou misto. A intervenção, independente do grupo alocado, forneceu informações sobre alimentação complementar saudável no primeiro ano de vida, incluindo orientações sobre a importância da oferta de alimentos fonte de ferro. Os dados sobre suplementação foram obtidos por questionário online aos 12 meses e exames laboratoriais (hemograma e ferritina). Para o diagnóstico de anemia utilizou-se o ponto de corte de hemoglobina abaixo de 11 g/dL e para depleção de ferro utilizou-se ferritina abaixo de 15 ng/dL.